



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Experiência na Educação a Distância da UFPel
<b>Autor</b>	Silvana de Matos Bandeira

## Experiência na Educação a Distância da UFPel

Em 01 de fevereiro de 2014 comecei a desempenhar a função de professora pesquisadora no curso de Espanhol à distância da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com carga horária de 20h semanais. Devo cumprir 8h por semana no Centro de Educação a Distância (CEAD) da UFPel, em Pelotas, e as demais atividades poderão ser feitas pela internet em meu próprio município (Canguçu). Inicialmente, assessoriei os professores da disciplina de Estágio de Ensino Fundamental, corrigindo os Planos e os Projetos de Ensino que sete alunos do polo de Serafina Correa e sete alunos do polo de Três Passos, haviam elaborado para colocar em prática nas escolas no semestre posterior. A correção consistia em apontar o que deveria ser melhorado, antes da entrega final. Após aperfeiçoarem os seus Planos e Projetos, os alunos enviaram a versão definitiva para ser avaliada. Nessa etapa, percebi que os trabalhos dos alunos de Serafina Correa obtiveram uma nota maior dos que os de Três Passos, possivelmente por este município se localizar mais próximo da capital. Depois de um curto período de férias, devido à greve, os alunos retornaram para aplicar seus planos nas escolas dos seus referidos polos. A disciplina chama-se Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio. Fiquei encarregada de orientar quatro alunos do polo de Serafina Correa e dezessete alunos do polo de Três Passos. Os alunos postaram na sua sala da disciplina os projetos e planos que haviam feito no semestre anterior, bem como o cronograma das suas aulas. Achei mais proveitoso que os planos fossem corrigidos um a um, ou seja, a cada semana eu corrigiria o plano que seria aplicado na semana seguinte por cada aluno. Isso possibilitaria uma maior flexibilidade no planejamento, pois caso os orientandos percebessem que os seus planos não estavam adequados à turma, poderiam refazer. Alguns alunos haviam sido os mesmos que assessoriei no semestre anterior e destes está sendo mais fácil a correção dos planos, pois já estavam mais adaptados aos meus critérios. No decorrer das práticas, cada aluno deveria me enviar três vídeos de 20min de aulas distintas. Para alguns alunos, solicitei vídeos além destes, pois insistiam em ministrar as aulas falando em português. Nessa etapa das práticas, percebi uma inversão entre os polos de Serafina Corrêa e Três Passos, isto é, os de Três Passos demonstram mais facilidade na oralidade do espanhol, possivelmente por viver próximos à fronteira. Está sendo gratificante ver o progresso dos alunos a cada vídeo, pois procuram melhorar com base nas observações que faço. Paralelamente atuei como tutora da disciplina de Compreensão e Produção Escrita de ELE, na qual corriji três atividades de produção textual dos vinte e dois alunos do polo de Mostardas. Por fim, tivemos uma atividade oral, em que os alunos deveriam formar grupos e escolher uma entre as quatro temáticas propostas para apresentar para mim via Skype. Durante a atividade, muitos alunos argumentaram que estavam com dificuldade de se expressar em língua espanhola devido ao fato do curso ser à distância e não terem um professor diariamente presente para interagir na língua meta. Já nas atividades de escrita, a maior dificuldade para mim foi identificar a grande quantidade de plágios. Adepta da teoria de Lev Semenovitch Vygotsky, que defende a interação social como um dos principais fatores para o desenvolvimento intelectual, eu tinha uma ideia preconcebida negativa sobre a educação à distância. Não acreditava que, à distância, pudesse haver uma efetiva interação entre professor e aluno. No entanto, atualmente concordo com Fredric Litto, que defende que o sucesso da educação está mais relacionado com o perfil do aluno, isto é, um aluno motivado e autodisciplinado terá o mesmo sucesso na educação a distância do que teria na educação presencial. Também pude confirmar as ideias da Maria Luíza Belloni, defensora da Educação a Distância como uma importante ferramenta para atender às mudanças da nova ordem mundial, que exige uma demanda por educação durante toda a vida do indivíduo. A teoria da referida autora se confirmaram no curso de Espanhol à distância, pois ele veio sanar um *déficit* de professores de Espanhol que se tornaram necessários após o ingresso do Brasil no Mercosul. De acordo com a lei 11.161, sancionada pelo presidente Lula em 2005, todas as escolas de Ensino Médio tem a obrigação de oferecer aulas do idioma aos seus alunos, a partir de 2010. Essa lei obrigou muitas universidades federais a investirem na educação à distância, ofertando cursos de Espanhol em diversos pequenos municípios do estado afastados das universidades presenciais. A maioria dos alunos já eram professores da rede pública e viram nos cursos à distância uma oportunidade de se atualizar, que conciliava com seus horários de trabalho. Alguns dos orientandos, inclusive, realizaram a prática em turmas nas quais já lecionam. Além de ser vantajosa para os alunos, a educação a distância também se mostrou adequada para mim como professora pesquisadora, visto que consigo conciliar com outras ocupações que tenho. Devido à necessidade de tirar as dúvidas dos alunos no fórum, estou recordando muitos conteúdos do espanhol que já havia esquecido, ademais de ampliar os meus conhecimentos de geografia, uma vez que sempre procuro estudar um pouco sobre os municípios polos, a fim de compreender o contexto dos alunos.